

A Experiência da Força-Tarefa Combinada dos EUA na Libéria

Coronel Blair A. Ross, Exército dos EUA

DURANTE o verão e o princípio do outono de 2003, as forças militares dos Estados Unidos conduziram operações de estabilização e apoio (*stability operations and support operations — SOSO*) na Libéria para auxiliar na prevenção de um iminente desastre humanitário. Conduzidas em um ambiente de segurança incerto, essas operações combinadas incluíram as forças terrestres, navais, aéreas e forças especiais dos EUA com as forças militares de oito países da África Ocidental. Este é um caso de como uma força americana, relativamente pequena, usando uma tecnologia de *reachback* (capacidade de obterem dados e meios disponíveis para as FA americanas em qualquer lugar) e uma coordenação interagência intensa ajudou uma força não-testada da África Ocidental a restaurar a ordem em Monróvia, a capital da Libéria, para a retomada das operações humanitárias.

Em julho de 2003, a Libéria se encontrava em meio a uma guerra civil de 23 anos. Atacados em duas frentes, as forças do governo do Presidente daquele país, Charles Taylor, se prepararam para a defesa final da capital. Centenas de liberianos, desesperados por um pouco de segurança e alimentos, concentraram-se nos campos estabelecidos para “os refugiados locais”. Além da óbvia necessidade de evitar o sofrimento humano, os EUA também queriam reduzir o risco de a Libéria se tornar uma fonte de instabilidade regional. Contudo, em virtude de os EUA já se encontrarem muito distendidos devido à Guerra Global contra o Terrorismo, era essencial que não fossem envolvidos em uma missão de duração ilimitada no seu apoio

pelo processo da paz na Libéria. A presença militar dos EUA na Libéria era uma operação com economia de meios.

A Crise na Libéria

A Libéria foi estabelecida por ex-escravos americanos em 1847. Embora esse país tivesse sido uma nação próspera, seu declínio começou após o cruento golpe de estado encabeçado por Samuel Doe em 1980. O então presidente da Libéria, Charles Taylor, carismático, porém corrupto, assumiu o poder após uma eleição duvidosa em 1997. Acusado pela ONU por supostos crimes de guerra na Serra Leoa, Taylor estava preocupado com sua própria guerra contra duas facções rebeldes: Liberianos Unidos pela Reconciliação e Democracia (*Liberians United for Reconciliation and Democracy — LURD*) e Movimento pela Democracia na Libéria (*Movement for Democracy in Libéria — MODEL*).

Durante a primeira metade de 2003, engajamentos curtos, mas violentos, caracterizaram as lutas entre as forças governamentais e os rebeldes. Grupos errantes de combatentes armados, muitos altamente drogados, atacavam os civis indefesos. Ambos os lados empregavam centenas de crianças-soldados. O colapso da segurança em Monróvia forçou a ONU e outras organizações humanitárias a deixarem o país. No final de julho, centenas de civis amedrontados correram para a capital à procura de alimentos e segurança.

Em março de 2003, o Comando Europeu dos EUA (*European Command — EUCOM*) havia começado a

monitorar intensamente a situação na Libéria. Como a deterioração continuava o EUCOM enviou uma equipe de levantamento e avaliação e um pelotão SEAL (Forças Especiais da Marinha dos EUA) para Monróvia. No início de julho, o EUCOM conseguiu reforçar a segurança da embaixada com um pelotão de segurança anti-terrorista. O EUCOM também desdobrou uma equipe de reconhecimento e avaliação para levantar a proporção da crise humanitária. Em meados de julho, o EUCOM preposicionou o 398º Grupo Expedicionário Aéreo em Freetown, Serra Leoa e em Dakar, Senegal. O EUCOM também posicionou forças de operações especiais nos países vizinhos em preparação para a possível evacuação dos cidadãos americanos.

No dia 17 de julho, a FT Aeroterrestre do Exército do Sul da Europa, sob o comando do General Thomas

Durante a primeira metade de 2003, engajamentos curtos, mas violentos, caracterizaram as lutas entre as forças governamentais e os rebeldes. Grupos errantes de combatentes armados, muitos altamente drogados, atacavam os civis indefesos. Ambos os lados empregavam centenas de crianças-soldados. O colapso da segurança em Monróvia forçou a ONU e outras organizações humanitárias a deixarem o país.

R. Turner, recebeu ordens de alerta do EUCOM e do Exército dos EUA na Europa para estabelecer uma FT Combinada até 25 de julho. A FT Combinada, organizada e administrada como o centro de um QG, praticou procedimentos e capacidades de obterem dados e meios disponíveis para as FA americanas em qualquer lugar (*reachback*) na sua instalação de comando e controle perto de Vicenza, Itália, tornando-se apta para liderar o esforço militar na Libéria.

Um dos aspectos mais desafiadores na organização da FT combinada foi a administração de pessoal. A FT do Exército Sul da Europa empregou a Diretiva 55-11 do EUCOM: *Joint Task Force Headquarters, Policies, Procedures and Organization* como o documento-base para a elaboração do documento de administração combinada de pessoal. No entanto, a demora em apresentar a validação desse documento afetou o esforço inicial de planejamento. Felizmente, a ordem de alerta (O Alr) para o estabelecimento da FT combinada chegou quando a FT do Exército do Sul da Europa conduzia seu credenciamento anual de estado-maior para o pessoal recém-chegado. Os treinadores e participantes do exercício, oriundos do Programa de Adestramento de Comando

em Combate do Exército (*Battle Command Training Program — BCTP*) no Forte Leavenworth, Kansas, já estavam de prontidão e foram um reforço inicial inesperado para o EM da FT Combinada.

A Análise da Missão

Da perspectiva da política americana, uma força africana regional era bem mais apta para prover soluções na Libéria a curto e longo prazo. Os planejadores da FT Combinada entenderam que as forças americanas exerceriam um trabalho em apoio à força da África Ocidental, com poucas tropas dos EUA no terreno. A Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (*Economic Community of West African States — ECOWAS*), uma entidade regional com dimensões políticas, econômicas e militares, forneceu a força Africana.

Em 1990, um Grupo de Monitoramento do Cessar Fogo da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental interveio em uma guerra civil na Libéria com várias conseqüências negativas. Decididos a se sobrepor ao estigma desse grupo de monitoramento, os líderes da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental escolheram o General Festus Okonkwo, da Nigéria, para liderar a missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Nigéria. Em 1997, o General Okonkwo, que já fora comandante de batalhão durante a fracassada missão do Grupo de Monitoramento do Cessar Fogo, estava bem informado sobre a importância do sucesso da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria. O General Okonkwo e muitos dos seus oficiais subordinados freqüentaram as escolas do Exército Americano. Eles eram profissionais capazes, comandantes experientes e a sua maioria falava inglês.

Em contraste, as facções beligerantes eram organizações improvisadas. As Lideranças das Organizações Liberianos Unidos pela Reconciliação e Democracia e do Movimento pela Democracia na Libéria eram precárias, não contavam com apoio logístico e suas forças tinham uma tendência a se debandarem rapidamente. As forças governamentais leais a Taylor, embora melhor organizadas, tinham o moral baixo e pressentiam que Taylor não permaneceria no poder por muito tempo. Da mesma forma que seus inimigos rebeldes, eles saqueavam freqüentemente tudo o que conseguiam, procurando retirar o que pudessem do país, antes do colapso.

Em razão da natureza das operações humanitárias e do ambiente operacional da Libéria, os planejadores da FT combinada sabiam que o êxito da missão seria determinado por um grande esforço interagência. A amplitude e a complexidade do problema em Monróvia exigiam uma coordenação íntima entre o Departamento de Estado, a Embaixada dos EUA em Monróvia e a ONU.

A chave para o êxito de um esforço interagência era entender os vários interesses de todos os participantes envolvidos no problema da Libéria. Como comandante de uma FT combinada com muitas capacidades, ele teria que liderar por meio da persuasão. O objetivo imediato da ONU era prover segurança em Monróvia para fins humanitários. O objetivo de longo prazo era organizar uma força de manutenção da paz para eventualmente controlar toda a Libéria. Vários integrantes das organizações humanitárias declararam publicamente seus interesses em um maior envolvimento diplomático, econômico e militar dos EUA. Algumas dessas declarações insinuavam a falta de confiança na Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria.

A situação humanitária cada vez mais precária na Libéria e a decorrente pressão internacional para a Administração do Presidente George W. Bush tomar uma atitude decisiva resultaram no deslocamento rápido e na participação direta das forças americanas na operação. Apesar da necessidade de uma resposta rápida americana, era do interesse do comandante da FT combinada reduzir o número de tropas no terreno. As considerações políticas determinaram que as forças americanas não poderiam liderar a missão.

Por conseguinte, a FT combinada determinou que o desdobramento das forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria era o centro de gravidade operacional. A FT combinada precisaria avaliar a prontidão da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria, equipando-a segundo a necessidade e facilitando o desdobramento vanguarda e as forças restantes. Sem o desdobramento de um poder de combate suficiente para alcançar os objetivos de segurança imediatos, a vida de milhares de civis liberianos estaria em perigo. Um outro fator a ser considerado era que as forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria seriam as precursoras de uma força posterior de 15.000 soldados da ONU. Um desdobramento lento ou malgrado dificultaria os esforços da ONU para solicitar tropas para as forças subseqüentes.

Após uma detalhada análise da missão, a FT combinada redigiu um enunciado da missão conciso: “Quando ordenada, a FT Combinada Libéria deslocar-se-á para prover apoio às operações de estabilização das forças da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental nos arredores de Monróvia, na Libéria, para atenuar uma crise humanitária e estabelecer as condições para a introdução de uma força internacional subseqüente para a manutenção da paz liderada pela ONU.” À medida que o planejamento progredia, a intenção do comandante da FT combinada definiu claramente as principais tarefas a serem realizadas e os resultados finais a serem alcançados para caracterizar o cumprimento da missão.

As tarefas principais a serem realizadas eram:

- escalar o desdobramento dos elementos de comando e controle do QG da FT combinada;
- avaliar, equipar, adestrar e desdobrar as forças da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental, proporcionando-lhes apoio de inteligência e logístico;
- prover uma força de reação rápida;
- conduzir operações de inteligência, e
- proteger a força.

Os resultados finais a serem alcançados eram:

- o estabelecimento de uma infra-estrutura estável em Monróvia para permitir a retomada do apoio pelas organizações humanitárias;
- a transição da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria para uma força liderada pela ONU;
- o desdobramento e a desativação da FT combinada, e
- o estabelecimento de um governo de transição na Libéria.

Em razão da natureza das operações humanitárias e do ambiente operacional da Libéria, os planejadores da FT combinada sabiam que o êxito da missão seria determinado por um grande esforço interagência. A amplitude e a complexidade do problema em Monróvia exigiam uma coordenação íntima entre o Departamento de Estado, a Embaixada dos EUA em Monróvia e a ONU.

O enunciado da missão e a intenção do comandante eram aspectos essenciais nos futuros esforços da FT combinada para evitar um aumento da missão. Com a aprovação, logo no início da campanha, pelo comandante do Comando Europeu e do Estado-Maior Combinado, o comandante da FT combinada contava com uma base sólida que claramente definia os parâmetros da missão e o resultado final desejado. À proporção que a missão se desenvolvia, a FT combinada sentia freqüentemente uma enorme pressão para ampliar sua missão; a missão e os parágrafos da intenção do comandante serviram como um guia consistente da FT combinada para alcançar os objetivos militares dos EUA, sem ampliar excessivamente o âmbito do compromisso americano.

Uma Solução Combinada

Além de um QG da FT do Exército do Sul da Europa, a FT combinada recebeu forças terrestres, aéreas, navais e de operações especiais. O Grupo de Pronto-Resposta Anfíbio *Iwo Jima*, Comandado pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra David Taylor e constituído por três navios, proporcionou os meios de transporte para a 26ª Unidade

Expedicionária dos Fuzileiros Navais e para outros meios operacionais. Essa Unidade dos Fuzileiros Navais, comandada pelo Coronel Andy Frick, consistia aproximadamente de 2.200 fuzileiros, 24 aeronaves de asas fixa e rotativa bem como viaturas de combate terrestre e de apoio.

A 3ª Força Aérea dos EUA, sob o comando do General Michael Wooley, atuou como o componente da F Ae dos EUA em todas as operações da FT combinada. Baseada na Islândia, essa 3ª Força Aérea dos EUA desdobrou, ao final de junho, o seu 398º Grupo Expedicionário para Freetown e Dakar, a fim de proporcionar várias capacidades, entre elas a de evacuação de civis, servindo como o elemento avançado do QG do componente da F Ae durante a operação.

Entre 23 de julho e 11 de setembro, várias equipes pertencentes ao 1º Batalhão do 10º Grupo de Forças Espe-

O enunciado da missão e a intenção do comandante eram aspectos essenciais nos futuros esforços da FT combinada para evitar um aumento da missão. Com a aprovação, logo no início da campanha, pelo comandante do Comando Europeu e do Estado-Maior Combinado, o comandante da FT combinada contava com uma base sólida que claramente definia os parâmetros da missão e o resultado final desejado.

ciais (Aeroterrestre) se desdobraram em oito países da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental para avaliar as capacidades das forças designadas para a missão de manutenção da paz na Libéria.

O 21º Comando de Apoio do Teatro do Exército dos EUA na Europa tinha a missão de prover o apoio logístico, caso a firma comercial contratada pelo Departamento de Estado não conseguisse cumprir seus compromissos neste ambiente perigoso e austero.

No final de julho, a FT combinada organizou um grupo avançado de coordenação na Embaixada dos EUA em Monróvia. Esse grupo era composto por 7 integrantes que trabalhariam em conjunto com o Embaixador dos EUA na Libéria, John Blaney e sua equipe, proporcionando um elo essencial na coordenação das operações entre a FT combinada e a Embaixada dos EUA, a ONU e outras organizações humanitárias presentes em Monróvia.

No nível nacional, a Embaixada dos EUA e o Departamento de Estado trabalharam para garantir o apoio internacional à força da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria. Nas fases iniciais, o Departamento de Estado providenciou um contrato de 10 milhões de dólares americanos para

prover abastecimento aéreo e marítimo, comunicações e outros apoios afins.

Para facilitar a coordenação com a Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria, o comandante da FT combinada desdobrou uma equipe de ligação formada por 8 membros para o QG da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental em Accra, Ghana. Integrado principalmente por planejadores, este grupo de ligação proporcionou o indispensável conhecimento da situação, tendo desempenhado um papel fundamental no desdobramento das forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental. Houve também uma troca de idéias e sugestões entre esse grupo e os principais representantes do Comando de Operações Especiais na Europa, que desdobrara suas forças para realizar a evacuação dos civis, caso fosse necessária. A equipe de ligação em Accra serviu, algumas vezes, como estado-maior de apoio, assessorando o elemento de planejamento da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental. Como parte da equipe de ligação da FT combinada, um planejador logístico liderou um grupo de planejamento de oficiais de estado-maior da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental, representantes da ONU e entidades contratadas. Esse grupo de planejamento organizou planejamentos e horários detalhados para o desdobramento das forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria e os mecanismos para verificar o progresso e identificar antecipadamente possíveis problemas.

A Execução das Operações da FT Combinada

A FT combinada conduziu suas operações em quatro fases. Na Fase I, Avaliação e Preparação, as equipes das Forças Especiais do Exército desdobram-se em oito países da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental a fim de determinar o estado de prontidão das forças designadas para a Libéria. A FT combinada começou logo a coordenação interagência e rapidamente estabeleceu as equipes de ligação no QG da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental e na Embaixada dos EUA em Monróvia. Na Fase II, Aproximação e Estabilização, o Grupo de Pronta-Resposta Anfíbio *Iwo Jima* transportando a 26ª Unidade Expedicionária dos Fuzileiros Navais chegou a uma posição ao largo da costa da Libéria. A FT combinada estabeleceu seu QG avançado a bordo do *USS Iwo Jima*, organizou equipes de ligação com as forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria e, apoiou o desdobramento inicial do batalhão vanguarda. Na Fase III, Estabelecimento de uma Força Interina Multinacional Eficaz, a FT combinada facilitou o desdobramento do 2º batalhão vanguarda e das forças



Departamento de Defesa

Integrante da equipe de F Op Esp observa um helicóptero da ONU aproximando-se da Embaixada dos EUA em Monróvia.

remanescentes da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria e prestou apoio logístico e de inteligência às operações dessa Missão em Monróvia e áreas adjacentes. Na Fase IV, Transição e Redesdobramento, a FT combinada facilitou a transição do controle da operação da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria para a ONU, redesdobrando-se posteriormente.

Após ter sido oficialmente criada em 25 de julho, a FT combinada começou a desdobrar suas forças na área de operações combinadas. O comandante da FT combinada e um estado-maior pequeno desdobraram-se inicialmente em Accra para participarem de discussões com os líderes administrativos e militares. Essas reuniões foram de grande importância para o comandante da FT combinada compreender a concepção da manobra e os desafios logísticos a serem enfrentados pela Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria. Procedente da área de operações do Comando Central dos EUA, o Grupo de Pronto-Resposta Anfíbio *Iwo Jima* chegou à costa da Libéria em 29 de julho.

No dia 4 de agosto, o comandante da FT combinada e os 45 integrantes do seu estado-maior estabeleceram um QG avançado da FT combinada a bordo do *Iwo Jima*, posicionado a 37 quilômetros da costa de Monróvia. O QG avançado era pequeno, mas aproveitou ao máximo

a capacidade bem estabelecida da FT do Exército Sul na Europa de obter dados e meios disponíveis para as FA americanas em qualquer lugar.

Durante os dois meses do desdobramento, o QG avançado concentrou-se nas operações em curso e na inteligência e exerceu o comando e controle direto das forças da FT combinada que operaram na Libéria, Serra Leoa e Senegal. O QG avançado também teve um papel significativo na coordenação interagência com a Embaixada dos EUA, com o Departamento de Estado, com a ONU e com as organizações humanitárias privadas que operavam na Libéria.

O QG da FT combinada continuou localizado nas instalações da FT combinada em Longare, perto de Vicenza, Itália, de onde proveu a maioria da coordenação de planejamento, bem como as funções administrativas e logísticas. Com um total de mais de 350 integrantes, este QG possibilitou à FT combinada reduzir sua presença avançada sem comprometer a eficácia da missão. A instalação de comando e controle da FT do Exército do Sul da Europa ofereceu comunicações seguras avançadas, conectividade eletrônica de última geração e meios de planejamento interativos.

Durante o transcurso das operações, a FT combinada atualizou diariamente a situação operacional para os comandantes em todos os nódulos dentro da área de

operações combinadas. Valendo-se do Sistema de Comunicações do Departamento de Defesa, o comandante da FT combinada falou simultaneamente com os comandantes e seus estados-maiores em Accra, Freetown, Dakar, Longare e a bordo do *Iwo Jima*. O comandante da FT combinada recebia, duas vezes por dia, informações do estado-maior sobre os assuntos operacionais por meio de vídeo-teleconferência, e o Chefe da 5ª Seção da FT combinada (J5) informava diariamente sobre os planos futuros. O comandante da FT combinada também empregou freqüentemente vídeo-teleconferências portáteis para atualizar periodicamente os comandantes e estados-maiores do Comando Europeu e do Departamento de Defesa.

Uma vez estabelecido o QG avançado na área de operações combinadas e com as forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria preparadas para entrar nesse país, foram necessárias intensas operações de inteligência para continuar a execução do plano da FT combinada. Nos níveis operacional e tático, o plano de operações de inteligência incluiu um grande e complexo esforço para administrar as expectativas. O comandante da FT combinada desempenhou um importante papel, influenciando os oficiais superiores dos EUA e da ONU. Nestas circunstâncias críticas, os temas de Operações de Inteligência da FT combinada enfatizaram a neutralidade da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria, o papel de apoio dos EUA e a necessidade do apoio de todos os liberianos para o processo de paz.

Ao empregar as capacidades de rádio e imprensa a bordo dos navios do Grupo de Pronta-Resposta Anfíbio, a FT combinada criou várias mensagens escritas e de rádio para se comunicar diretamente com a população da Libéria, transmitindo-as diretamente do navio e distribuindo folhetos em Monróvia. A FT combinada também desdobrou um destacamento pequeno de operações psicológicas (Op Psico) para estabelecer uma interface direta com a população liberiana e desenvolver uma programação especial para a transmissão oportuna nas emissoras de rádio de Monróvia.

Ao meio dia de 11 de agosto, Taylor renunciou à Presidência da Libéria e se exilou na Nigéria, cumprindo assim com uma pré-condição estabelecida pelo Presidente George W. Bush em troca da intervenção americana. Às 1300 horas, coincidindo com a saída de Taylor de Monróvia, os liberianos presenciaram o movimento dos navios de pronta-resposta anfíbios a uma distância de aproximadamente 5 km da costa de Monróvia — como uma mensagem contundente para as facções oponentes anunciando o engajamento das forças americanas.

Com Taylor fora do país, a FT combinada poderia incentivar as organizações humanitárias para realizarem as operações de socorro em Monróvia. Em vista disto,

o comandante da FT combinada mandou o Chefe da 7ª Seção (J7 operações civil-militares) de seu estado-maior reunir-se com os oficiais das operações humanitárias a bordo do navio *Martin I*, pertencente à ONU. Como posto de comando e controle das operações humanitárias da ONU, o *Martin I* era indispensável para coordenar a chegada de suprimentos humanitários adicionais. Distante uns 50 km da costa, os oficiais da ONU não pretendiam deslocar-se para Freeport em Monróvia até que recebessem a garantia de segurança da FT combinada. A tripulação da *Martin I* também queria que o coordenador de segurança da ONU declarasse porto no nível 4 de segurança, o mínimo exigido pela ONU para realizar operações de ajuda.

O J7 encorajou os oficiais da ONU ao informar-lhes o envolvimento da FT combinada no processo de abertura de Freeport. Como parte desses esforços para melhorar o acesso ao porto, o J7 examinou o local na manhã de 14 de agosto com a Capitânia do Porto do Programa Alimentar Mundial (PAM), ressaltando os principais e prováveis obstáculos para a descarga dos abastecimentos de socorro identificados pelos integrantes das Forças Especiais da Marinha dos EUA (*SEAL*) e as equipes de remoção de materiais explosivos em uma investigação hidrográfica minuciosa do porto e das vias de aproximação. Durante as próximas semanas, o J7 da FT combinada e os oficiais das organizações humanitárias conduziram outros esforços procurando para esclarecer as organizações humanitárias a respeito do nível de compromisso dos EUA.

A FT combinada também continuou a trabalhar para obter recursos do Departamento de Defesa. O assessor jurídico da FT combinada e o controlador dos recursos que trabalharam em conjunto com o Comando Europeu, finalmente obtiveram quinhentos mil dólares americanos sob os auspícios da organização de Apoio Humanitário, Cívico e de Desastres no Exterior. Durante as semanas seguintes essa verba foi usada para comprar peças de reparação para equipamento de descarga, geradores, máquinas elevadoras de carga e outros itens essenciais para restaurar a capacidade de descarga de Freeport. O Departamento de Estado também conseguiu outros recursos para comprar equipamentos e abastecimentos essenciais para estabelecer uma posição vantajosa para que a Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria fosse bem-sucedida como parte da missão de acompanhamento da ONU.

Em 14 de agosto, no evento mais divulgado pela mídia durante a operação, a FT combinada desembarcou no Aeroporto Internacional Roberts, nos arredores de Monróvia e em Freeport. Às 8.00 horas, o batalhão nigeriano já desdobrado, começou um movimento tático precário do aeroporto internacional pelas posições anteriormente controladas pelos partidários de Taylor visando ocupar as posições na Ilha Bushrod, recentemente abandonadas

pelos integrantes da organização Liberianos Unidos pela Reconciliação e Democracia. Aeronaves *AV-8 Harrier* e helicópteros de ataque *AH-1 Cobra* do Corpo de Fuzileiros Navais proporcionaram o apoio aéreo aproximado. Antes do movimento, a FT combinada organizou uma equipe de ligação dos fuzileiros navais no quartel da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria e uma outra no posto de comando do batalhão nigeriano para facilitar as comunicações com o QG avançado da FT combinada no navio *Iwo Jima*.

Pouco depois que as forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria começaram a ocupar as posições em Freeport, 150 fuzileiros da 26ª Unidade Expedicionária dos fuzileiros navais chegaram em helicópteros no Aeroporto Internacional Roberts para estabelecer uma força de reação rápida. Pode-se considerar que essa decisão foi prudente por razões operacionais e para apoiar o plano de operações de inteligência da FT combinada no terreno. Embora o plano inicial da FT combinada fosse o de manter esta força embarcada ao largo da costa de Monróvia, surgiu uma diferença na hora do deslocamento entre o 1º e o 2º batalhões-vanguarda da Nigéria que ameaçou atrasar a abertura de Freeport, o centro de gravidade para retomar as operações humanitárias. O plano inicial da FT combinada também exigia a disponibilidade de uma força de reação rápida preparada e excepcionalmente visível para apoiar os soldados que realizavam operações de manutenção da paz em Monróvia. Além dessa preocupação, o grupo de inteligência da FT combinada foi informado que as forças do Movimento pela Democracia na Libéria estavam considerando o aeroportointernacional como um objetivo em potencial. Desdobrar uma força de reação rápida nesse lugar restringiria a ação do Movimento pela Democracia na Libéria, disponibilizaria forças adicionais para a Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria para proteger Freeport e a Ilha Bushrod, mostrando indubitavelmente a intenção dos EUA.

Ao mesmo tempo em que a força de reação rápida foi desdobrada no Aeroporto Internacional Roberts, um outro grupo de 80 fuzileiros navais foi levado por avião a Freeport para realizar o trabalho inicial de engenharia e controlar essa área. Em 14 de agosto, as aeronaves da 26ª Unidade Expedicionária dos fuzileiros navais começaram a realizar patrulhas aéreas sobre Monróvia. Essas aeronaves prosseguiram na missão até fins de setembro, quando finalmente passaram a patrulhar mais além de Monróvia, proporcionando ao comandante da FT combinada e a Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria informações essenciais sobre as operações realizadas fora da cidade pelos rebeldes e pelo governo.

O controle rápido de Freeport foi um passo importante

para o processo de recuperação da Libéria. A ONU declarou o porto aberto para a entrega de ajuda humanitária de emergência, e às 0800 horas do dia 15 de agosto, o *Martin I* atracou no porto, carregado de combustíveis e alimentos. Em 18 de agosto, os representantes do Governo da Libéria, dos Liberianos Unidos para a Reconciliação e Democracia e do Movimento pela Democracia na Libéria assinaram o Acordo de Paz Abrangente em Accra. Embora o acordo tenha formalmente encerrado a guerra civil na Libéria, ele não trouxe imediatamente a paz para todo o país. As pequenas escaramuças nas áreas rurais — longe de Monróvia — e as reportagens da mídia sobre

Ao meio dia de 11 de agosto, Taylor renunciou à Presidência da Libéria e se exilou na Nigéria, cumprindo assim com uma pré-condição estabelecida pelo Presidente George W. Bush em troca da intervenção americana. Às 1300 horas, coincidindo com a saída de Taylor de Monróvia, os liberianos presenciaram o movimento dos navios de pronta-resposta anfíbios a uma distância de aproximadamente 5 km da costa de Monróvia — como uma mensagem contundente para as facções oponentes anunciando o engajamento das forças americanas.

milhares de refugiados resultaram em pedidos contínuos de mais soldados para a manutenção da paz. De fato, à proporção que a situação humanitária em Monróvia melhorava em ritmo constante, as reportagens da mídia sobre os “desastres humanitários” nas áreas rurais pressionaram, cada vez mais, Okonkwo a desdobrar suas forças já distendidas nos arredores da capital.

O desconhecimento sobre a verdadeira natureza da situação humanitária complicou a missão da FT combinada. Um grande número de reportagens da mídia, citando dados oficiais das organizações humanitárias, informava sobre uma epidemia de cólera em Monróvia e sobre milhares de refugiados nos acampamentos congestionados. Para confirmar ou não essas reportagens, o comandante da FT combinada desdobrou algumas equipes para inspecionar áreas selecionadas. Segundo as reportagens da mídia, o estádio Samuel K. Doe, em Monróvia, estava lotado com uns 60.000 refugiados em condições precaríssimas. Ao inspecionar essa instalação a FT combinada constatou não haver mais que 15.000 pessoas. Mesmo sendo óbvio que os liberianos sofriam miseravelmente nesse estádio, tal exemplo ilustra a tendência de algumas organizações humanitárias de exagerarem a gravidade da situação em Monróvia.

Lições Aprendidas da FT Combinada Libéria

Análise da missão. A análise da missão é o passo mais importante do processo de tomada de decisão militar. Se erros forem cometidos nessa fase, a missão não poderá ser definida claramente nem permitirá o planejamento adequado da operação. A análise da missão também exigia o continuado estudo da situação após a tomada da decisão. Depois de começar as operações, o enfoque deve ser no enunciado da missão bem como na intenção do comandante. Os interesses das diferentes partes interessadas podem facilmente resultar em uma ampliação das ações a realizar ou das condições de execução.

Estabelecimento e Designação de Pessoal da FT Combinada. Uma FT combinada fracionada indica a necessidade de um QG combinado funcionando diuturnamente. No nível operacional/tático, um QG combinado permanente, como por exemplo, o Comando das Forças Combinadas, permite que o comandante e seu estado-maior se concentrem nas funções avançadas de comando enquanto as funções de controle são transferidas para o Comando de Forças Combinadas. Um QG de Forças Combinadas permanente elimina muitos dos problemas enfrentados pela FT combinada na execução do contido nos documentos combinados de administração de pessoal. Os documentos combinados de administração de pessoal da FT combinada devem obedecer fielmente a Diretriz 55-11 do Comando dos EUA na Europa, *Joint Task Force Headquarters, Policies, Procedures, and Organization*.

Agendas dos Múltiplos Participantes Interessados. Cada organização participante deve compreender as agendas dos demais envolvidos, especialmente dentre as organizações humanitárias que possuem um interesse especial para que as FA dos EUA tenham maior participação e responsabilidade. As organizações e líderes devem ser tratados como componentes da preparação de inteligência do campo de batalha. Também se deve entender suas agendas e como essas mudam o enfoque da missão.

Capacidade de Integração. A capacidade de integração ajudou o comandante da FT combinada a minimizar a presença física dos EUA na Libéria sem afetar a eficácia da missão. Essa capacidade exige comunicações seguras, confiáveis e abundantes com capacidade de desdobramento. Nas operações fracionadas, o estado-maior principal deve ser empregado para a coordenação interagência e global.

No dia 18 de agosto, o Presidente Bush anunciou que todas as forças deixariam a Libéria em 1º de outubro. Pela primeira vez, o comandante da FT combinada tinha uma diretrix concreta sobre quando a missão americana terminaria. Já tendo definido as condições resultantes, a FT combinada acelerou os esforços para garantir que a Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria estivesse pronta para transferir, nessa data, o comando da missão à ONU.

O General Okonkwo começou a desdobrar mais forças para a Ilha Bushrod, situada ao norte de Freeport. Baseando-se no número crescente das forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria e na situação tática favorável, o comandante da FT combinada ordenou que a força de reação rápida retornasse aos navios no dia 24 de agosto. Os oficiais das organizações humanitárias protestaram contra essa ordem porque acreditavam que isso demonstrava uma falta de comprometimento dos EUA com a Libéria. Não obstante, o redesdobramento, no sentido tático, foi prudente. Com o desaparecimento de qualquer ameaça real contra o Aeroporto Internacional Roberts, uma força de reação rápida embarcada em navios estava mais próxima da

maioria das forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria estacionadas na Ilha Bushrod, a 48 km a oeste do aeroporto.

Na terceira semana do desdobramento, as operações humanitárias já haviam começado em Monróvia. Os mercados públicos estavam abertos, a população andava livremente pelas ruas e uma sensação de normalidade tinha retornado à capital. Portanto, com a expansão das operações, os desafios logísticos enfrentados pela Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria também começaram a crescer. As interrupções no programa de desdobramento e a grande escassez de equipamentos, principalmente de peças de reparação para viaturas blindadas de transporte de pessoal, ameaçavam o plano da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria de avançar para o Norte de Bushrod em direção às posições dos Liberianos Unidos pela Reconciliação e Democracia ao longo do Rio Po. Ao reconhecer a gravidade dos problemas de apoio logístico, a FT combinada desdobrou um de seus peritos nessa área para auxiliar o Departamento de Estado a coordenar os contratos de apoio logístico.

Sem estarem cientes dos crescentes problemas logís-



Uma viatura da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria chega a uma instalação controlada pelos integrantes do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, perto do Aeroporto Internacional Roberts em Monróvia, Libéria. Agosto 2003.

ticos da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria, os oficiais humanitários preocupavam-se mais com a capacidade das forças africanas de deterem os combates esporádicos nas áreas rurais. Com a aproximação do prazo final de 1º de outubro e com as organizações humanitárias ainda solicitando maior participação americana, o comandante da FT combinada frequentemente falava com oficiais de organizações humanitárias que expressavam uma falta de confiança na Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria. Em conversas particulares com os oficiais da ONU, o comandante da FT combinada expôs as seguintes realizações da relativamente pequena força da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria:

- o Aeroporto Internacional Roberts e o Freeport haviam sido assegurados para as organizações humanitárias;
- membros da ONU e de outras organizações humanitárias podiam andar livremente em todas as partes de Monróvia;
- a assistência humanitária estava sendo levada até as zonas rurais, e
- a Ilha Bushrod, a região de combate mais intenso, havia se convertido em área desarmada.

O comandante da FT combinada enfatizou que a

Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria era uma força bem liderada. Apesar dos vários desafios, ela tinha conseguido o estabelecimento de um ambiente seguro em Monróvia onde as organizações humanitárias podiam realizar suas operações. O fantasma do amargo legado do Grupo de Monitoramento do Cessar Fogo fora sepultado.

Até então, muitos desconheciam as realizações das forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria e da FT combinada. As forças dos EUA adotaram uma postura “passiva” de comunicação social, a liderança política da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental manteve seu silêncio e a Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria estava relutante em informar os meios de comunicações sobre suas realizações em Monróvia. Conseqüentemente, as Operações de Inteligência da FT combinada enfatizaram o desempenho da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria. O oficial de comunicação social da FT combinada engajou a mídia e providenciou atualizações operacionais periódicas.

A seção de Op Psico da FT combinada desenvolveu um programa de rádio amplamente difundido chamado “A Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria e Você”, e trabalhou estreitamente

com a Embaixada dos EUA para obter recursos para reativar as estações de rádio de Monróvia que haviam sido fechadas durante a guerra civil. Por meio destes esforços, as mensagens da FT combinada enfatizavam que a Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria havia conseguido proteger Monróvia, o apoio humanitário estava sendo dispensado, mais tropas estavam a caminho e brevemente ampliaria suas operações para atender outras áreas fora de Monróvia. De posse dos pontos de discussão gerados pela FT combinada, os oficiais da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria eventualmente começaram a se engajar com a mídia, mas não antes que seus difamadores o fizessem primeiro.

Apesar das realizações na capital, a prova da eficácia da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria foi sua capacidade de realizar operações fora de Monróvia. No dia 8 de setembro, com 3.200 homens no terreno, Okonkwo desdobrou 550 soldados da Guiné-Bissau para as cidades de Totota e Kakata, cerca de 150 km ao norte de Monróvia. Em 10 de setembro, Okonkwo desdobrou outra força de 250 soldados ao norte das posições do MODEL, perto da cidade portuária de Buchanan, aproximadamente a 120 km da capital. A FT combinada forneceu uma análise de inteligência e fotografias aéreas para apoiar os movimentos da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria. Os helicópteros da Unidade Expedicionária dos fuzileiros navais e aeronaves P-3 da Marinha dos EUA realizaram várias missões de apoio ao 398º Grupo Aéreo Expedicionário em Dakar para confirmar ou negar as reportagens da mídia sobre combates e movimentos de milhares de refugiados. Também, em 10 de setembro, o último contingente da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria chegou à Libéria, aumentando o número de soldados para 3.550, pertencentes a 8 dos 15 países membros da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental. Em meados de setembro a Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria já tinha provado o seu valor nas operações em Monróvia, Totota, Kakata e Buchanan.

Além de melhorar a situação humanitária, a frente política também ganhou ímpeto. Nesse mesmo período, o

Conselho de Segurança da ONU aprovou uma resolução autorizando a Missão da ONU na Libéria (*UN Mission in Liberia — UNMIL*). Embora isso fosse uma boa notícia para o futuro da Libéria, não encerrou o contínuo debate sobre a possibilidade de as forças da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria se converter em “boinas azuis”, integrando a Missão da ONU na Libéria. Finalmente, o êxito da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria no terreno e os argumentos persuasivos do comandante da FT combinada convenceram os oficiais da ONU a manterem essas forças como parte da força subsequente da ONU.

Durante a última semana de setembro, com a prevenção do desastre humanitário e o estabelecimento do QG avançado da ONU em Monróvia, a FT combinada fez as preparações finais para o desengajamento das forças dos EUA. No dia 22 de setembro o Grupo de Pronto-Resposta Anfíbio *Iwo Jima* deixou Monróvia. No dia 30 de setembro, a última das três equipes de ligação dos fuzileiros navais que lutaram ao lado da Missão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental na Libéria retornou para a embarcação. Naquela mesma tarde, o comandante da FT combinada e o estado-maior avançado deixaram a Libéria. A missão da FT Libéria estava cumprida.

Êxito Comprovado

A missão militar dos EUA na Libéria foi um êxito total e absoluto. As operações da coalizão, a competição entre as diversas partes interessadas, a infra-estrutura destruída e um ambiente de segurança incerto ilustram a complexidade das operações de estabilização e apoio na África Sahariana. Embora o número de soldados americanos na Libéria nunca ultrapassasse a 320 soldados, sua presença e a do Grupo de Pronto-Resposta Anfíbio enviaram uma mensagem clara que ajudou a alcançar os objetivos militares nacionais dos EUA. Além disso, essa operação demonstrou indubitavelmente que uma presença militar, avançada e relativamente pequena, capaz de obter dados e meios disponíveis para as FA dos EUA em qualquer lugar e a forte coordenação interagências, é capaz de apoiar uma força regional para alcançar resultados altamente satisfatórios. **MR**

O Coronel Blair A. Ross Jr. é o Chefe do Estado-Maior do Comando de Forças Combinadas da OTAN em Nápoles, Itália. Possui os títulos de Bacharel pela Academia Militar dos EUA, o de Mestre pela Escola Superior de Guerra Naval, o de Mestre em Arte e Ciências Militares da Escola de Estudos Militares Avançados no Forte Leavenworth, Kansas. Exerceu várias funções de comando e estado-maior no território continental dos EUA, Europa, Panamá, El Salvador e Libéria, onde foi o Chefe do Estado-Maior da Força Tarefa Combinada Libéria.